



## **Condição Clínica dos Primeiros Molares Permanentes: Estudo em Crianças atendidas na Clínica de Odontopediatria do UniFOA**

Daniela Brandão da Silva<sup>1</sup>; 0000-0002-9766-5062  
Roberta Mansur Caetano<sup>1</sup>; 0000-0001-5651-9299

1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda, RJ.  
*dani.brandaodasilva@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo desse estudo foi avaliar a condição clínica dos primeiros molares permanentes das crianças atendidas na clínica de Odontopediatria do UniFOA, além de identificar os hábitos alimentares e de higienização oral, bem como transmitir instruções relacionadas a promoção de saúde bucal. Foi realizada uma entrevista com os pais sobre os hábitos alimentares, higienização bucal dos seus filhos, além de seus conhecimentos sobre a erupção dos primeiros molares permanentes. A seguir receberam um folheto informativo sobre saúde bucal. As respectivas crianças foram avaliadas clinicamente, para análise da condição dos primeiros molares permanentes. Como resultado parcial foram detectados: 14 crianças foram examinadas; o nível de escolaridade mais prevalente dos responsáveis foi ensino médio; 57,14% procuraram o dentista apenas quando tiveram dor ou algum problema; 28,57% escovavam os dentes, uma vez ao dia; 71,43% não utilizavam fio dental; 28,57% já tiveram experiência de cárie; baixo consumo de açúcar na alimentação. Concluiu-se que alguns hábitos merecem atenção, como a frequência de escovação, o uso do fio dental, pois, 28,57% das crianças já apresentaram experiência de cárie, portanto, o folheto com orientações pode ser uma boa ferramenta de educação em saúde bucal. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com nº CAAE 60070722.8.0000.5237 e aprovado em 02-11-2022.

**Palavras-chave:** Dentição Permanente. Cárie dentária. Erupção dentária. Dente molar.

### **INTRODUÇÃO**

Os primeiros molares permanentes geralmente são os primeiros dentes permanentes a irromper no arco dental, por volta dos seis anos de idade, apresentam extrema



importância no equilíbrio do sistema estomatognático, sendo considerados referência nas chaves de oclusão descritas por Angle e Andrews, entretanto, são os dentes mais atingidos pela doença cárie (SOBRAL; NASCIMENTO, 2017; GUEDES-PINTO; GUEDES-PINTO; BRAGA, 2017).

Em regiões com alto índice de cárie, os primeiros molares permanentes são os dentes mais atingidos devido os defeitos estruturais das cicatrículas e fissuras, menor densidade de cálcio na coroa, grande número de sulcos inacessíveis à limpeza, erupção assintomática e má higiene bucal (RITA, 2013).

A cárie dentária é considerada uma doença de caráter multifatorial, que está associada a problemas periodontais, má higiene bucal e presença de placa bacteriana, sendo a maior responsável pela perda precoce dos primeiros molares permanentes (RITA, 2013).

É considerada uma doença biofilme-açúcar dependente, sendo que, os açúcares ingeridos na dieta, sendo a sacarose o mais cariogênico, modificam a composição e estrutura do biofilme, provocando uma desmineralização do mineral dental. Para se ter o controle da doença cárie são necessários cuidados, nessa sequência de importância: disciplinar o consumo de açúcar, higiene bucal eficiente e o uso de dentifrício fluoretado com no mínimo 1000 ppm F (LEME et al., 2006).

Por outro lado, devido a falta de informações dos pais, muitas vezes o primeiro molar permanente acaba sendo considerado erroneamente um molar decíduo, não recebendo a atenção necessária, para que permaneça na cavidade oral no desempenho de suas funções, mostrando assim a necessidade de um trabalho educativo dos cirurgiões dentistas (GUERRA, 2015).

Portanto, é imprescindível a conscientização e instrução dos pais/responsáveis na promoção de saúde bucal, com informações sobre higienização e alimentação, além das alterações decorrentes do desenvolvimento normal da dentição (SOUZA et al., 2022).

A manutenção dos primeiros molares permanentes nas arcadas dentárias é fundamental para o estabelecimento de uma oclusão estável, tornando-se de extrema



importância que este dente seja prioritário no planejamento clínico (TEIXEIRA et al., 2011).

As pessoas que buscam atendimento odontológico nas Clínicas do Curso de Odontologia do UniFOA são em sua maioria moradores dos bairros adjacentes, com baixo grau de escolaridade e baixo poder aquisitivo. Sabe-se que a educação em saúde é uma importante estratégia para melhoria da qualidade de vida, portanto, a conscientização e informações aos pais, sobre os hábitos alimentares, higienização bucal e a cronologia de erupção dos dentes permanentes, particularmente os primeiros molares permanentes, são fundamentais para saúde bucal da criança, diminuindo a procura por tratamentos curativos.

O objetivo desse estudo foi avaliar a condição clínica dos primeiros molares permanentes das crianças atendidas na clínica de Odontopediatria do UniFOA, além de identificar os hábitos alimentares e de higienização oral, bem como transmitir instruções relacionadas a promoção de saúde bucal.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter transversal, realizada na Clínica Integrada Infantil do Curso de Odontologia do UniFOA, no primeiro semestre de 2023. Foram incluídas crianças de 7 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, em tratamento odontológico e seus pais/responsáveis. Foram excluídas crianças síndromicas, com deficiência física e intelectual.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos:

1º- Na sala de espera da clínica, enquanto aguardavam o atendimento das crianças, os pais/responsáveis foram convidados a participar da pesquisa, sendo explicado sua participação e da criança; após o concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE); os pais/responsáveis foram entrevistados, utilizando questionário de múltipla escolha (perguntas fechadas), com relação a erupção dos primeiros molares permanentes, os hábitos alimentares e de higiene oral da criança. Logo em seguida receberam



orientações e um folheto informativo sobre os hábitos para promoção de saúde bucal e sobre a importância dos primeiros molares permanentes (Figuras 1 e 2);

Figura 1 – Folheto Informativo - frente



Fonte: Os autores

Figura 2 – Folheto Informativo - verso



Fonte: Os autores



2º- Na clínica durante o atendimento da criança foi avaliado a situação clínica dos quatro primeiros molares permanentes da mesma, que ficou registrada em uma ficha odontológica simplificada, sendo classificados em hígido, cariado, perdido e obturado. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com nº CAAE 60070722.8.0000.5237 e aprovado em 02-11-2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apresentou os seguintes resultados parciais: apresentou um total de 14 crianças participantes, sendo 10 do gênero masculino (71,43%) e 4 do gênero feminino (28,57%), portanto, o gênero masculino foi o mais prevalente. Todas as crianças apresentavam os 4 primeiros molares permanentes erupcionados, totalizando 56 dentes avaliados.

Com relação ao nível de escolaridade dos responsáveis, 21,43% havia cursado o ensino fundamental, 57,14% havia cursado o ensino médio e 21,43% havia cursado o ensino superior, desse modo o nível de escolaridade mais prevalente foi ensino médio.

Analisando a frequência ao dentista, 14,29% relataram procurar assistência odontológica de seis em seis meses, 28,57% uma vez ao ano e 57,14% apenas quando tem dor ou algum problema.

Sobre a frequência com que as crianças escovam os dentes, 28,57% dos responsáveis responderam uma vez ao dia, enquanto 71,43% sempre após as refeições. Quando questionados sobre o uso do fio dental, 71,43% responderam que as crianças não usavam, 21,43% usavam uma vez ao dia e 7,14% duas vezes ao dia. Referente ao uso de creme dental com flúor, 85,71% utilizam creme dental fluoretado e 14,29% não sabiam responder a pergunta. Segundo Guedes-Pinto (2016) o uso do fio dental é eficaz no controle do biofilme interproximal, pois através apenas da escovação não é possível removê-lo dessas regiões. Apesar de sua importância o uso do fio dental ainda é negligenciado, não somente pelas crianças, mas pela população em geral (DUQUE et al., 2013).

A frequência do consumo de açúcar variou entre, 21,43% raramente, 42,86% uma vez na semana, 28,57% uma vez ao dia e 7,14% três vezes ao dia. A cariogenicidade da





dieta está diretamente relacionada a presença de carboidratos fermentáveis, sendo papel do cirurgião-dentista alertar seus pacientes quanto a presença de açúcares escondidos nos alimentos (como a sacarose, glicose, maltose ou frutose), uma vez que é comum alguns não virem com o nome “açúcar” em seus rótulos (PORDEUS et al.,2013).

Quando os responsáveis foram questionados se a criança já apresentava algum dente permanente na parte de trás da boca, 7,14% responderam que não, 57,14% sim e 35,71% não sabiam dizer. Os pais foram questionados também sobre a erupção dos primeiros molares permanentes, pois a entrevista apresentava a seguinte pergunta “você sabia que para o primeiro dente permanente de trás (primeiro molar) aparecer na boca não é necessário que um dente de leite caia?” 21,43% afirmaram saber desta informação, enquanto 78,57% responderam que não sabiam. Vale ressaltar que na avaliação clínica foi comprovado que todas as crianças apresentavam os 4 primeiros molares erupcionados, portanto, observou-se um desconhecimento dos pais sobre a erupção dos primeiros molares permanentes e em diferenciar molares decíduos de molares permanentes.

Esse fato também foi demonstrado no estudo de Souza et al. (2022) onde os pais responderam que os dentes anteriores são os primeiros dentes permanentes a irromper na cavidade oral (90,7%), não sabiam diferenciar um molar decíduo de um permanente (51,4%) e acreditavam que um dente permanente sempre ocupava o lugar de um antecessor decíduo (51,4%).

Na avaliação clínica das 14 crianças, totalizando 56 primeiros molares avaliados, foram identificados os seguintes resultados: 10 crianças (71,43%) apresentavam os primeiros molares permanentes hígidos; 4 crianças (28,57%) apresentaram dentes cariados ou obturados e nenhuma criança apresentou elemento perdido. Resultados semelhantes, quanto a experiência de cárie, foram encontrados nos estudos de Dutra e Nunes (2021) com uma prevalência de 28,57% da amostra com dentes cariados; no trabalho de Petrik et al. (2020) 24,47% com os elementos cariados ou obturados e em Toledo et al. (2015) 29% da amostra com elementos cariados, obturados ou selados.





O folheto informativo sobre saúde bucal e erupção dos primeiros molares permanentes entregue aos responsáveis é uma importante ferramenta para motivação e educação em saúde.

## CONCLUSÕES

O presente estudo realizado com crianças de até 12 anos de idade identificou dados que merecem atenção na higienização oral, como 28,57% escovavam os dentes, uma vez ao dia; 71,43% não utilizavam fio dental; 28,57% dos participantes com experiência de cárie; 57,14% procuram o dentista apenas quando tem dor ou algum problema; por outro lado, baixo consumo de açúcar na alimentação. Os pais se mostraram receptivos às orientações recebidas em saúde bucal.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do CNPq na realização desse Projeto de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

DUQUE, C.; TEIXEIRA, A.S.C.; RIBEIRO, A.A.; AMMARI, M.M.; ABREU, F.V.; ANTUNES, L.A.A. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. São Paulo: Editora Santos, 2013.

DUTRA, G.B. ; NUNES, L.M.N. Prevalência de Cárie em Primeiros Molares Permanentes em Crianças de 6 A 12 anos da Clínica de Odontopediatria do Uniflu. **Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 2, jul/dez. 2021.

GUEDES-PINTO, A.C. Higiene Bucodental em odontopediatria. In: GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 9 ed. São Paulo: Editora Santos, 2016.

GUEDES-PINTO, A. C.; GUEDES-PINTO, E.; BRAGA, M. M. Desenvolvimento da dentição mista. In: GUEDES-PINTO, A. C.; MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**. 9ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.

GUERRA, A.C. **Prevalência da perda precoce de primeiros molares permanentes**. 2015. 13p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2015.

LEME PAES, F. A.; KOO, H.; BELLATO, C.M.; BEDI, G.; CURY, J.A. The Role of Sucrose in Cariogenic Dental Biofilm Formation – New Insight. **J Dent Res.**, Chicago, v. 85, n. 10, p. 878-887, out. 2006.





2º Congresso

**Tudo é  
Ciência:  
(Ser) Humano na  
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

PETRIK, J.A.; ZANCHIN, C.; SILVA, E.M.K.; CARVALHO, L.M.T.; SOUZA, J.G.M.V.; HELEN CRISTINA LAZZARIN, H.C. Avaliação da Condição dos Primeiros Molares Permanentes em Crianças e Adolescentes Assistidas em um Projeto. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2020.

PORDEUS, I.A.; AUAD, S.M.; HERMONT, A.P.; MARTINS, C.C.; PAIVA, S.M. Dieta e Flúor: da estratégia populacional à abordagem individual. In: PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

RITA, J.C.S. **Prevalência de cárie nos primeiros molares permanentes em escolares da rede pública de Paulistas/MG: Agravos e consequências**. 2017. 51p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2017.

SOBRAL, E.R.; NASCIMENTO, V.D. **Perda precoce de molares permanentes**. 2017. 14p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Universidade Tiradentes, Aracaju, 2017.

SOUZA, J.G.M.V.; LAZZARIN, H.C.; NIEHUES, L.C.O.; OLIVEIRA, M.S. Conhecimento dos pais/responsáveis de escolares sobre a saúde bucal e cronologia de erupção dentária. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 26, n.1, p.14-22, 2022.

TOLEDO, P.T.A.; FAVRETTO, C.O.; PEDRINI, D.; FARIA, M.D.; OLIVEIRA, D.C.; CUNHA, R.F. Incidência de cárie dentária em primeiro molar permanente. Análise clínica. **Arch Health Invest**, v. 4, n. 2, 25-380, 2015.



2º Congresso  
**Tudo é  
Ciência:  
(Ser) Humano na  
Sociedade 5.0**

2º Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares  
Volta Redonda - RJ | 26 a 28 de Outubro

ORGANIZAÇÃO

UniFOA